

Para técnicos, só ajuste não basta

O ministro Fernando Henrique Cardoso retoma a trilha do ex-ministro Marcílio Marques Moreira, com um cacife adicional — a imensa receptividade que a sua escolha obteve de todos os setores da sociedade. Este cacife, juntamente com as articulações políticas que estão sendo promovidas no Congresso, seria suficiente para tentar um ajuste fiscal mais rigoroso. Mas o ajuste fiscal não basta, admitem os técnicos da área econômica. “É preciso atacar o problema da indexação”, afirmam. “Ninguém pode ficar de braços cruzados diante de uma inflação mensal de 30%”, avaliam os técnicos.

O ministro da Fazenda terá apenas uma limitação, na análise que é feita hoje dentro do governo: o seu plano não poderá demorar

muito, sob risco de sua credibilidade inicial ser colocada em xeque, na avaliação de alguns assessores. Existem, no entanto, os que apostam que a credibilidade de Cardoso será reforçada nos próximos três meses, com a adoção do rigoroso ajuste fiscal, criando as condições favoráveis à adoção de um programa de estabilização.

A equação, segundo os técnicos, é complicada porque existe uma condição que é importante e não pode ser desprezada neste momento. O plano de estabilização terá de ser executado este ano porque em 1994 o País escolherá o futuro presidente da República. E aí a “austeridade fiscal” e o programa econômico correm o risco de não passarem do discurso, como nos governos passados.